

Estudo crítico de neoplasias cutâneas em cães

Critical study of cutaneous neoplasias in dogs

Lucia Maria Guedes Silveira*
Fernando Malagutti Cunha**
Thomas Faria Marzano***
Franco Ferraro Calderaro****
Leoni Villano Bonamin****

Resumo

Introdução – Neoplasias tegumentares são comuns no cão doméstico, representando aproximadamente 30 a 40% de todas as afecções tumorais nesta espécie. Este estudo objetivou detectar as neoplasias cutâneas mais freqüentes em cães, bem como seu comportamento biológico, correlacionando-as à raça, sexo e idade, com intuito da caracterização dos padrões de ocorrência desta enfermidade numa amostragem de pacientes, segundo os critérios de identificação mencionados. **Material e Métodos** – Cem cães acometidos por tumores cutâneos solitários foram atendidos no serviço de cirurgia do Hospital Veterinário da Universidade Paulista e caracterizados segundo padrão racial, sexo e faixa etária. Todos animais foram fisicamente avaliados e suas respectivas lesões submetidas à análise histopatológica. **Resultados** – Dentre os cães estudados, 64 (64%) eram de raça definida e destes, os mais acometidos foram Poodle (n = 14) (23%), Pastor Alemão (n = 13) (21%) e Boxer (n = 8) (13%), respectivamente. Dos 100 animais avaliados, 57 (57%) eram fêmeas e 43 (43%) machos; 46 (46%) apresentavam idade entre seis e dez anos, 29 (29%) igual ou superior a 11 anos e 25 (25%) até cinco anos. O estudo micromorfológico detectou 81 neoplasias malignas (81%) e 19 benignas (19%), das quais 42 (42%) eram mesenquimais, 35 (35%) epiteliais, 15 (15%) de células redondas e 8 (8%) melanocíticas. **Conclusão** – Por meio dos resultados obtidos, esta pesquisa concluiu que cães das raças Poodle, Pastor Alemão e Boxer, fêmeas, com idade entre seis e dez anos foram os mais acometidos por neoplasias cutâneas. Constatou-se também, que a maior parte dos tumores tegumentares eram malignos e de origem mesenquimal.

Palavras-chave: Cães; Pele; Neoplasias cutâneas

Abstract

Introduction – *Integumentary neoplasias are common in domestic dogs, representing approximately 30 to 40% of all the tumoral affections in this specie. This study aimed at detecting the most frequent cutaneous neoplasias in dogs, as well as their biological behavior, correlating them to breed, sex and age, intending at characterizing the occurrence patterns concerning this illness in a sampling of patients, according to aforementioned identification criteria.* **Material and Methods** – *One hundred dogs taken ill by solitary cutaneous tumors, was attended on the surgery service of the Veterinary Hospital of Universidade Paulista and characterized pursuant breed, sex and age. All animals were physically evaluated and their respective lesions undergone to the histopathological analysis.* **Results** – *Among the studied dogs, 64 (64%) were purebred and from those, the most taken ill were Poodle (n = 14) (23%), German Shepherd Dog (n = 13) (21%) and Boxer (n = 8) (13%), respectively. Within 100 evaluated animals, 57 (57%) were female and 43 (43%) males; 46 (46%) presented age between six and ten years, 29 (29%) equal or above 11 years and 25 (25%) up to five years. The micro-morphological study detected 81 malignant neoplasias (81%) and 19 benignant (19%), of which 42 (42%) were mesenquimal, 35 (35%) epithelial, 15 (15%) of round cells and 8 (8%) melanocytic.* **Conclusion** – *Through the obtained results, this research concluded that Poodle, German Shepherd Dog and Boxer breeds, females, with age between six and ten years were most taken ill by cutaneous neoplasias. It was noticed also that most of integumentary tumors were malignant and had mesenquimal origin.*

Key words: Dogs; Skin; Skin neoplasms

* Professora Adjunta de Patologia e Clínica Cirúrgica do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Paulista (UNIP). E-mail: lmgsilveira@hotmail.com

** Professor Adjunto de Clínica Médica do Curso de Medicina Veterinária da UNIP,

*** Médico Veterinário Autônomo,

**** Professores Adjuntos de Patologia do Curso de Medicina Veterinária da UNIP.

Introdução

Neoplasias cutâneas são freqüentes no cão doméstico, respondendo por aproximadamente 30 a 40% de todas as afecções tumorais na espécie. Podem originar-se a partir de células epiteliais, mesenquimais, redondas e melanocíticas^{2-3, 9-11, 13}.

Em grande parte dos casos, desconhece-se a causa fundamental aventando-se, entretanto, influência e/ou interação de fatores etiológicos múltiplos, incluindo o efeito citopático exercido por determinados agentes virais, ação física de radiação solar e ionizante, desequilíbrio hormonal, hereditariedade e disfunções imunológicas^{4-7,10}.

Os sinais clínicos variam de acordo com tipo tumoral, comportamento biológico e extensão da lesão, porém, de modo geral, neoplasias cutâneas benignas exibem crescimento lento, são bem circunscritas, possuem mobilidade e desencadeiam resposta inflamatória mínima. Por outro lado, lesões malignas podem apresentar evolução rápida, invadir estruturas adjacentes e produzir metástases para tecidos e/ou órgãos distantes^{1,3,10}.

A histopatologia representa o principal método auxiliar no diagnóstico, orientando também, a adoção do protocolo terapêutico mais apropriado assim como estabelecimento do prognóstico^{1,2,4,8-10,12-13}.

Esta investigação objetivou detectar as neoplasias cutâneas mais freqüentes em cães e seu comportamento biológico, correlacionando-as à raça, sexo e idade dos animais acometidos, com intuito da caracterização dos padrões de ocorrência desta moléstia numa amostragem de pacientes, considerando-se os critérios de identificação adotados.

Material e Métodos

Foram utilizados 100 cães apresentando formações cutâneas solitárias, admitidos junto ao serviço de cirurgia do Hospital Veterinário da Universidade Paulista, caracterizados segundo raça, sexo e faixa etária.

Todos animais foram fisicamente avaliados e suas respectivas lesões submetidas à análise histopatológica após emprego de técnica incisional para colheita das amostras. Os espécimes obtidos foram enviados ao Departamento de Patologia da Universidade Paulista fixados em solução tampoadada de formalina a 10%. Após registro e identificação, tais amostras foram submetidas à avaliação macroscópica, observando-se tamanho, coloração, consistência e superfície de corte das mesmas, enfatizando-se a presença de alterações necróticas, hemorrágicas e císticas.

Fragmentos representativos de cada espécime foram submetidos ao estudo micromorfológico. Para obtenção dos blocos, amostras teciduais foram desidratadas em soluções alcoólicas em concentrações crescentes, diafanizadas em xilol e incluídas em parafina. Do material blocado, confeccionaram-se cortes com espessura máxima de 4 µm. As lâminas foram coradas em hematoxilina/eosina e examinadas sob microscopia óptica convencional para detecção da presença ou não de malignidade e determinação da classificação quanto à origem do tecido neoplásico e seus padrões de diferenciação histogenética.

Todos os dados histológicos foram compilados, os percentuais dos diferentes tipos tumorais calculados e então, correlacionados à raça, sexo e idade dos pacientes.

Resultados

Dentre os 100 cães acometidos por tumores cutâneos utilizados na pesquisa, 64 (64%) apresentavam padrão racial definido e 36 (36%) não tinham raça definida (Gráfico 1). Dentre os com raça definida, observou-se maior ocorrência da afecção no Poodle (n = 14) (23%), Pastor Alemão (n = 13) (21%) e Boxer (n = 8) (13%), respectivamente (Gráfico 2).

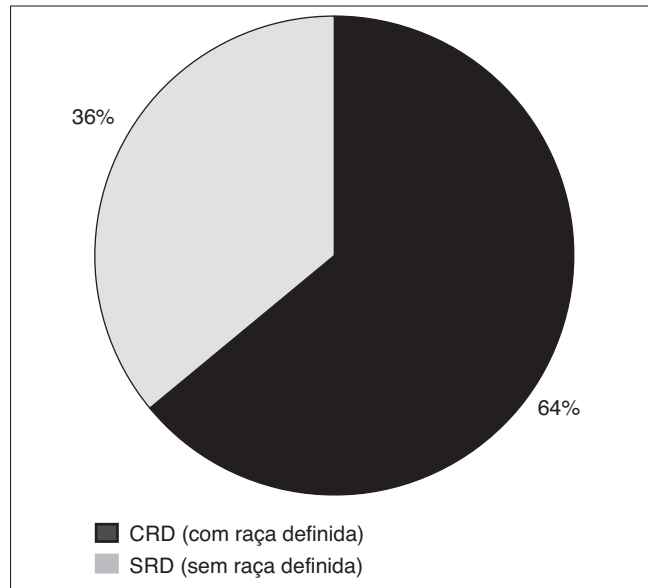


Gráfico 1. Percentuais de cães portadores de neoplasia cutânea atendidos no HVET – UNIP segundo o padrão racial (definido ou indefinido). São Paulo, 2006

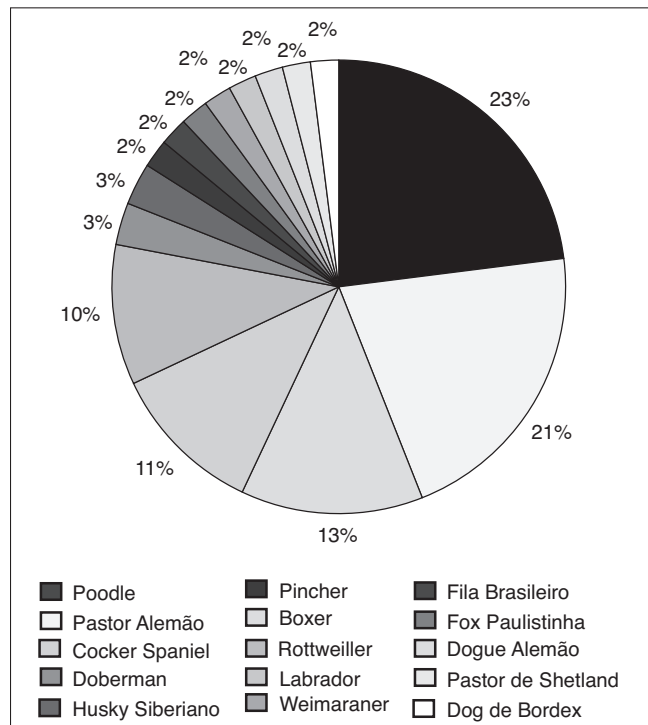


Gráfico 2. Percentuais de cães portadores de neoplasia cutânea atendidos no HVET – UNIP segundo a raça. São Paulo, 2006

Em relação ao sexo, 57 animais (57%) eram fêmeas e 43 (43%) machos (Gráfico 3). Verificou-se maior incidência da moléstia em indivíduos com idade entre seis e dez anos (n = 46) (46%) (Gráfico 4).

A análise histológica individual das 100 lesões definiu comportamento biológico, origem e tipo neoplásico. Constatou-se que 81 neofomações (81%) eram malignas e 19 (19%) benignas (Gráfico 5). Quanto à origem, 42 tumores (42%) eram mesenquimais, 35 (35%) epiteliais, 15 (15%) de células redondas e 8 (8%) melanocíticos (Gráfico 6).

Carcinomas basocelulares (n= 22) (27%), hemangiossarcomas (n = 13) (16%) e mastocitomas (n = 12) (14%), foram as neoplasias malignas mais identificadas (Tabela 1). Dentre as benignas, tricoepiteliomas (n = 6) (31%), hemangiomas (n = 3) (16%) e lipomas (n = 3) (16%), as quantitativamente mais observadas (Tabela 2).

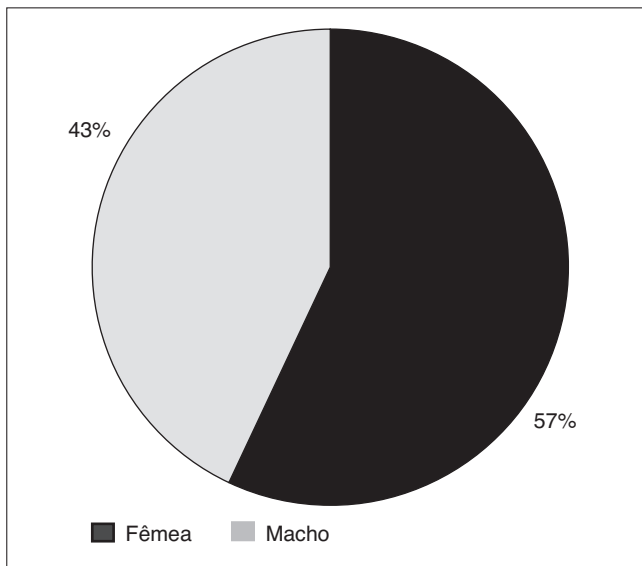


Gráfico 3. Percentuais de cães portadores de neoplasia cutânea atendidos no HVET – UNIP segundo o sexo. São Paulo, 2006

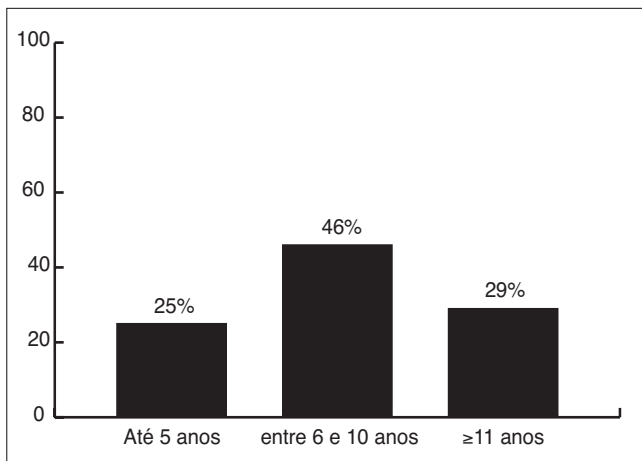


Gráfico 4. Percentuais de cães portadores de neoplasia cutânea atendidos no HVET – UNIP segundo a faixa etária. São Paulo, 2006

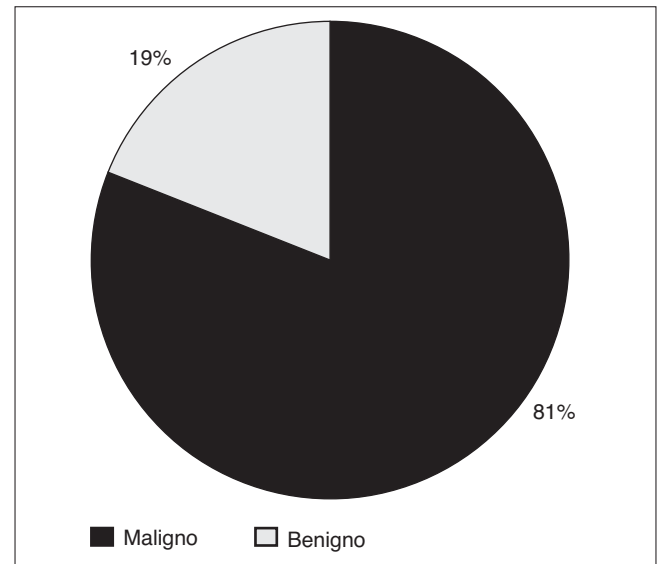


Gráfico 5. Percentuais de neoplasias cutâneas atendidas no HVET – UNIP segundo comportamento biológico. São Paulo, 2006

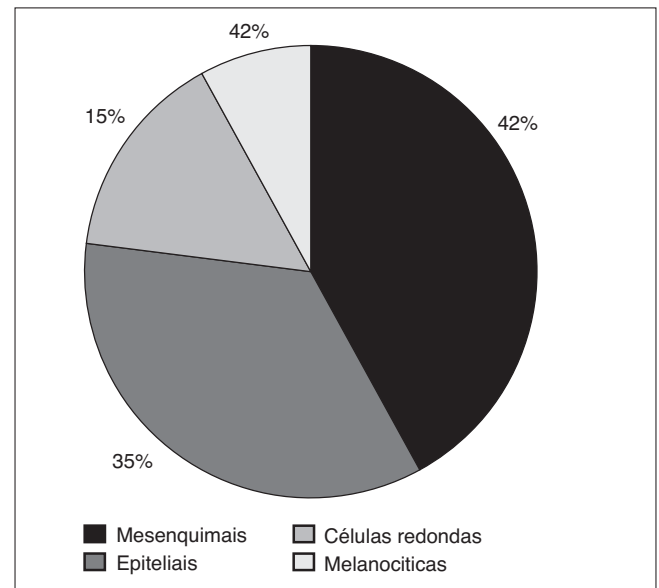


Gráfico 6. Percentuais de neoplasias cutâneas atendidas no HVET – UNIP segundo comportamento biológico. São Paulo, 2006

Tabela 1. Distribuição de neoplasias cutâneas malignas atendidas no HVET-UNIP segundo o diagnóstico histológico. São Paulo, 2006

Diagnóstico histológico	Frequência	Percentual
Carcinoma basocelular	22	27%
Hemangiossarcoma	13	16%
Mastocitoma	12	14%
Neurofibrossarcoma	10	12%
Melanoma	8	10%
Fibrossarcoma	8	10%
Adenocarciona	4	5%
Lipossarcoma	2	3%
Linfoma	2	3%
Total	81	100,0

Tabela 2. Distribuição de neoplasias cutâneas benignas atendidas no HVET-UNIP segundo o diagnóstico histológico. São Paulo, 1006

Diagnóstico histológico	Frequência	Percentual
Tricoepitelioma	6	31%
Hemangioma	3	16%
Lipoma	3	16%
Neurofibroma	2	11%
Papiloma	2	11%
Histiocitoma	1	5%
Fibroma	1	5%
Plasmocitoma	1	5%
Total	19	100,0

Discussão

Os 100 animais acometidos por neoplasia cutânea utilizados nesta pesquisa, foram representados por 36 cães domésticos sem padrão racial definido (36%) e 64 (64%) com raça definida. Dentre os de raça pura, houve predomínio de Poodles (n = 14) (23%), Pastores Alemães (n = 13) (21%) e Boxers (n = 8) (13%). Tais resultados são qualitativamente semelhantes àqueles verificados em trabalhos prévios^{2,5,9-11}. O elevado percentual de exemplares sem raça definida encontrado na amostragem utilizada, indica de maneira geral, a natureza do padrão populacional canino brasileiro, no qual existe preponderância de indivíduos mestiços domiciliados.

Dentre os cães inclusos na presente investigação, 57 (57%) eram fêmeas e 43 (43%) machos, não caracterizando, entretanto evidência de predisposição sexual claramente definida, dado também concordante com os registros documentados na literatura compulsada^{2,6,10-11}. Estes mesmos autores constataram maior ocorrência de neoplasias cutâneas em cães com idade entre seis e 11 anos. O estudo ora realizado, demonstrou 46 cães (46%) com idade entre seis e dez anos e 29 (29%) na faixa etária igual ou superior a 11 anos.

Os resultados histológicos aqui obtidos revelaram 81 tumores tegumentares malignos (81%) e 19 benignos (19%), com frequência mais elevada de neoplasias mesenquimais (n = 42) (42%) e epiteliais (n = 35)

(35%). Na avaliação clínico-cirúrgica perfilada por Vasconcelos e Matera¹¹ (2002), houve predomínio de tumores malignos. Por outro lado, Withrow¹³ (1998) e Chalita² (2001), postularam que grande parte das neofomações cutâneas em seus trabalhos analisadas exibiu comportamento biológico benigno, ao passo que no estudo conduzido por Morris *et al.*⁶ (2000), não houve diferença estatisticamente significativa no quesito considerado.

Nesta pesquisa, as neoplasias cutâneas malignas mais observadas foram carcinomas basocelulares (n = 22) (27%), hemangiossarcomas (n = 13) (16%) e mastocitomas (n = 12) (14%), respectivamente. Todavia, Vail e Withrow¹⁰ (1996), Chalita² (2001), Séguin *et al.*⁷ (2001), Weisse *et al.*¹² (2002) e Strefezzi *et al.*⁸ (2003), documentaram o mastocitoma como tipo tumoral de maior ocorrência na espécie estudada. Neurofibrossarcoma e carcinoma foram os tumores malignos mais frequentes na investigação conduzida por Vasconcelos e Matera¹¹ (2002).

Em relação às neofomações benignas, as aqui mais evidenciadas foram tricoepiteliomas (n = 6) (31%), hemangiomas (n = 3) (16%) e lipomas (n = 3) (16%), respectivamente. Segundo Thomas e Fox⁹ (1998) e Abramo *et al.*¹ (1999), a neoplasia de epitélio folicular mais usualmente diagnosticada é o tricoepitelioma. Lipoma é um tumor mesenquimal comum, com ocorrência estimada em 16%. Contudo, sua real incidência provavelmente é maior, já que o diagnóstico desta neoplasia em muitas situações é fundamentalmente clínico⁹⁻¹¹.

Conclusão

Os resultados verificados indicaram maior ocorrência de neoplasias cutâneas em cães das raças Poodle, Pastor Alemão e Boxer, fêmeas, com idade entre seis e dez anos. Concluiu-se também, que a maior parte dos tumores tegumentares caninos são malignos e apresentam origem mesenquimal. Entretanto, vale ressaltar a escassez de dados referentes à casuística nacional, podendo haver discrepância numérica quando da realização de estudos similares nas demais regiões brasileiras.

Referências

1. Abramo F, Pratesi F, Cantile C, Sozzi S, Poli A. Survey of canine and feline follicular tumors and tumors-like lesions in central Italy. *J Small Anim Pract.* 1999;40(10):479-81.
2. Chalita MCC. Estudo clínico e correlação citohistológica de tumores em pele e partes moles de cães [tese de mestrado]. São Paulo: Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo; 2001.
3. Fineman LS. Tumores da pele e do tecido subcutâneo em cães e gatos. *In: Rosenthal RC. Segredos em oncologia veterinária.* Porto Alegre: Artmed; 2004. p.169-76.
4. Laing EJ. Oncologia. *In: Bojrab MJ. Mecanismos da moléstia na cirurgia dos pequenos animais.* São Paulo: Manole; 1996. p.99-113.

5. Meleo KA. Tumors of the skin and associated structures. *Vet Clin North Am Small Anim Pract.* 1997;27(1):73-94.
6. Morris JS, Bostock DE, McInnes EF, Hoather TM, Dobson JM. Histopathological survey of neoplasms in flat-coated retrievers, 1990 to 1998. *Vet Rec.* 2000;147(11):291-95.
7. Séguin B, Leibman NF, Bregazzi VS, Ogilvie GK, Powers BE, Dernel WS, *et al.* Clinical outcome of dogs with grade-II mast cell tumors treated with surgery alone: 55 cases (1996-1999). *J Am Vet Med Assoc.* 2001;218(7):1120-23.
8. Strefezzi RF, Xavier JG, Catão-Dias JL. Morphometry of canine cutaneous mast cell tumors. *Vet Pathol.* 2003;40(3):268-75.
9. Thomas RC, Fox LE. Tumors of the skin and subcutis. *In: Morrison WB. Cancer in dogs and cats: medical and surgical management.* Baltimore: Williams & Wilkins; 1998. p.489-510.
10. Vail DM, Withrow SJ. Tumors of the skin and subcutaneous tissues. *In: Withrow SJ, Macewen EG. Small animal clinical oncology.* Philadelphia: Saunders;1996. p.167-91.
11. Vasconcelos CHC, Matera JM. Estudo clínico-cirúrgico das neoplasias cutâneas e/ou de partes moles: análise de 138 casos. *Rev Bras Cienc Vet.* 2002;9(1):213-5.
12. Weisse C, Shofer FS, Sorenmo K. Recurrence rates and sites for grade-II canine mast cell tumors following complete surgical excision. *J Am Anim Hosp Assoc.* 2002;38(1):71-3.
13. Withrow SJ. Skin tumors and mast cell cancer. *Vet Quart.* 1998;20(1):S17-S18.

Recebido em 24/3/2006

Aceito em 29/5/2006